

UMA EXPERIÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO SOCIAL NO BAIXO AMAZONAS.⁵

Ramon Felipe Bicudo Silva,
Jandira Liria Biscalquini Talamoni**

RESUMO

O Estado do Amazonas, marcado pela presença da maior bacia hidrográfica do mundo, e detentor de uma rica diversidade biológica, corresponde à porção da Amazônia brasileira que apresenta vida típica ribeirinha, embora essa não seja exclusividade daquele estado. Neste artigo é relatada a importância de se conhecer a realidade local de uma determinada população, para que seja possível a elaboração de projetos que atendam às reais necessidades daquele grupo e que garantam a exploração dos recursos naturais, por meio de práticas sustentáveis, permitindo a conservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida da população. Este trabalho resultou de uma pesquisa de campo, realizada nos meses de julho e agosto de 2005, no município de Boa Vista do Ramos (AM). O grupo envolvido neste estudo foi constituído por uma população ribeirinha nativa daquela região, representada por pequenas comunidades que só têm acesso à sede municipal através de precárias estradas ou, em alguns casos, apenas por meio de embarcações fluviais, e que vivem da exploração da madeira, da pesca, da produção de farinha de mandioca e da exploração de outros produtos florestais não madeireiros.

Palavras-Chave: Amazônia. População ribeirinha. Sustentabilidade.

⁵ Correspondência para/ Correspondence to:
Ramon Felipe Bicudo Silva
Rua João Rodrigues de Souza Aranha, 32
CEP: 18606-000. Bairro CECAP - Botucatu/SP
e-mail: ramonicudo@yahoo.com.br

* Depto de Ciências Biológicas - Faculdade de Ciências – UNESP/Campus de Bauru.

AN EXPERIENCE OF SOCIAL INQUIRY IN LOW AMAZON

ABSTRACT

The Amazon state is known for its hydrological basin, the biggest in the world, as well as, for its rich biological diversity. It corresponds to a part of the Brazilian Amazon forest where one can find a typical "ribeirinha" way of life, also found in other states. In this article it is emphasized the importance of knowing the life style of a given population in order to develop projects that will meet its real necessities and guarantee the exploitation of its natural resources through proper methods that will preserve the local environment and improve life quality. This work is a result of a country research carried on in July and August / 2005, at Boa Vista do Ramos (AM) city. The people studied in this research were from a native "ribeirinha" region, represented by small communities that are connected to the main towns through bad roads or, in some cases, only by boats. These people earn a living through wood exploitation, fishing, manioc-flour production and the exploitation of forest products other than wood.

Key words: Amazon. Ribeirinha population. Proper methods.

UMA EXPERIENCIA DE INVESTIGACIÓN SOCIAL EM LA BAJA AMAZONAS

RESUMEN

El Estado de Amazonas es notorio por la presencia de la mayor bacía hidrográfica del mundo, poseedor de una rica diversidad biológica, corresponde a una parte de la Amazona brasileña que presenta una vida ribereña, aunque esta no sea la realidad solamente de ese estado. En este artículo se narra la importancia del conocimiento de la realidad local de una determinada población, para conseguir la elaboración de proyectos que atiendan las reales necesidades del grupo y que den garantías de explotación de los recursos naturales mediante prácticas sustentables, permitiendo, así, la conservación del medio ambiente y la mejoría de la calidad de vida de la población. Este trabajo resultó de una pesquisa de campo realizada de julio a agosto de 2005, en el municipio de Boa Vista do Ramos (Am). El grupo envuelto en este estudio fue constituido por población ribereña nativa del lugar, representadas por pequeñas comunidades cuyo acceso al municipio se da por carreteras precarias, o en otros casos apenas utilizando embarcaciones fluviales. Estos grupos viven de la explotación de la madera, de la pesca, de la harina de la yuca, y de la explotación de otros productos florestales no madereros.

Palabras Claves: Amazonas. Población ribereña. Sustentabilidad.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1960, a Amazônia tem sido apresentada ao mundo ocidental como uma região uniforme e monótona, desprovida de diversidade fisiográfica e ecológica, sem gente e sem história, passível de qualquer manipulação por meio de planejamentos feitos a distância, palco de obras faraônicas vinculadas a um falso conceito de desenvolvimento. Compreendendo os Estados do Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Roraima, Maranhão, Tocantins, Amapá e Mato Grosso, a Amazônia brasileira se apresenta como um conjunto de terras baixas que reúne planícies aluviais e colinas tabuliformes ([AB'SABER, 1996](#)).

Segundo [Salati \(1983\)](#), esse extenso bioma se apresenta como sendo o ecossistema de maior riqueza biológica do planeta, além de alocar a maior bacia hidrográfica do mundo, que conta com aproximadamente 6 milhões de quilômetros quadrados. Ainda segundo esse autor, a Amazônia é caracterizada por uma complexa dinâmica ecológica, que resulta numa expressiva diversidade ecossistêmica. Naquela região, as primeiras intervenções humanas, durante as primeiras fases de colonização européia, não se deram sobre a flora ou sobre os sistemas aquáticos, mas sobre o homem. Os constantes choques entre os índios nativos e os portugueses, durante os três primeiros séculos de colonização, provocaram profundas mudanças nas estruturas social, econômica e religiosa locais.

A colonização européia e os vários ciclos de migração para a região resultaram numa intensa miscigenação, culminando com o surgimento de uma grande diversidade sociocultural. Assim, as populações tradicionais amazônicas são representadas por variadas etnias e segmentos populacionais. Paralelamente ao surgimento dessas riquezas biológicas e sócio culturais, surgiu uma Amazônia oprimida por planos e projetos econômicos que visam ao desenvolvimento e à integração da região, tratam historicamente as populações locais e os espaços de forma homogênea e, portanto, renegam as suas especificidades ([CHAVES; CARVALHO, 2004](#)).

Na apresentação que faz da obra "Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil", Dias ([DIEGUES; ARRUDA, 2001](#)) considera que o poder público e a sociedade civil compreendem que os conhecimentos, as inovações e as práticas características das comunidades locais e populações indígenas com estilo de vida tradicional, essenciais para a conservação e utilização sustentável da diversidade biológica, vêm se perdendo em proporções alarmantes. São apontadas como as principais causas da perda dos saberes e costumes tradicionais a construção de hidrelétricas e estradas, aliadas à especulação imobiliária e às condições precárias de sobrevivência das comunidades locais.

Segundo [AB'Saber \(1996\)](#), os fatores responsáveis pela extensiva desordem ecológica e social na Amazônia estão associados ao fracasso das políticas públicas endereçadas ao *mundo amazônico*. Há descaso com relação à política agropecuária e indígena, permissividade da política de terras e desprezo pelo destino das populações tradicionais, que dependem dos igarapés e florestas, além dos incriveis erros na seleção de sítios para barramentos fluviais e a implantação de rodovias no meio da selva, sem qualquer previsão de impactos físicos, ecológicos, sociais e fundiários, além da inexistência de qualquer preocupação com relação aos contatos étnicos desiguais.

Diante dessa realidade e da preocupação no sentido de que é na expectativa de construção de um modelo de desenvolvimento que privilegie não apenas os aspectos econômicos, mas especialmente os aspectos sociais e culturais, e que preserve as diversidades étnica e ecológica, é que reside a importância da investigação sobre o modo de vida das populações tradicionais e sobre seus anseios e necessidades, visando à proposta de ações cuja finalidade seja a melhoria da qualidade de vida daquelas pessoas, juntamente com a conservação do ecossistema amazônico.

Assim, acredita-se que uma pesquisa social que parta do conhecimento da realidade vivida por aquelas pessoas possa subsidiar o surgimento de temas geradores de discussões, extraídos da problematização da prática de vida, que possibilite a busca de soluções para as questões identificadas. Os conceitos que cada pessoa traz sobre diferentes assuntos são resultados da sua vivência, da troca de experiências e do diálogo que se estabelecem entre os sujeitos, entre esses e os processos que vivenciam. Cada pessoa ou cada grupo envolvido em uma ação dispõe em si próprio - ainda que de forma rudimentar - de conteúdos dos quais se podem partir visando à ampliação de conhecimentos, mediante as possibilidades de ação-reflexão-ação.

É preciso conhecer como vivem essas pessoas. Conhecê-las como indivíduos inseridos num contexto social, de onde deverão emergir as questões a serem trabalhadas. É considerando tais questões - nascidas de vivências anteriores - que se pode permitir que as pessoas percebam uma nova forma de relação com a experiência já vivida ([FEITOSA, 1999](#)).

Com relação à localização de Manaus, capital do Estado, o município de Boa Vista do Ramos (AM), onde esta investigação ocorreu, fica a uma distância coberta por um dia de barco (barco "de recreio"), descendo o rio Amazonas. As comunidades ribeirinhas enfrentam uma condição de forte isolamento geográfico-social, o que dificulta e compromete todas as ações que venham a ser propostas na região. Portanto, qualquer planejamento deverá ter bem claro os seus objetivos e levar em conta as dificuldades relativas aos enfrentamentos financeiros, geográficos, culturais e políticos, necessários para a execução dos trabalhos no campo.

Problemas como a fome e a perda de peso, em função de uma dieta à base de peixe e farinha, bem como os choques culturais, a solidão e a ansiedade - decorrentes da ausência de comunicação, da falta de acesso ao atendimento médico urgente e de recursos eletrônicos -, além da falta de banheiros adequados aos padrões urbanos (Figura 1), certamente deverão ser previamente conhecidos por aqueles que se propõem a desenvolver um trabalho junto àquelas comunidades e que, portanto, terão que compartilhar, ainda que temporariamente, das peculiaridades daquele ambiente.



Figura 1 - Banheiro comunitário - Ramon/KODAK

Um desafio também importante e que deverá ser superado pelo pesquisador, diz respeito à necessidade de desconstrução da imagem negativa que muitos ribeirinhos têm sobre os pesquisadores que ali chegam. Devido a todo o histórico de exploração da Amazônia, tanto dos seus recursos naturais como das imagens e conhecimentos dos povos que a habitam, estabeleceu-se certa resistência e receio por parte desses povos, que resultaram em fator limitante para a realização de pesquisas de campo. Para a superação desta dificuldade é muito importante o estabelecimento de parcerias institucionais, seja com universidades, com organizações não governamentais e órgãos públicos, que poderão garantir condições mínimas de saúde e resguardo pela vida do pesquisador, e a possibilidade de execução e sucesso do projeto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de caráter qualitativo responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja:

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. ([MINAYO, 2001](#), p. 22).

Dentre as técnicas utilizadas para a coleta de dados neste estudo podem ser citadas as entrevistas informais, embora semi-estruturadas, que foram realizadas em diversos espaços, com o auxílio de questões previamente organizadas e que tinham um foco pré-determinado, em função dos interesses da pesquisa. Esse tipo de entrevista foi considerado adequado, pois, segundo [Gil \(1999\)](#), é indicado nos estudos exploratórios que abordam realidades pouco conhecidas pelo pesquisador.

Nestas entrevistas foram estabelecidos diálogos com os grupos de pessoas, focados nas necessidades e interesses envolvidos no trabalho de campo. Algumas aconteceram em espaços comunitários, como o salão de reuniões da comunidade, enquanto outras ocorreram nas casas dos caboclos – quando eu era convidado para uma visita – ou, ainda, durante os passeios de canoa que fiz pelos locais onde diversas comunidades estavam estabelecidas; na sede municipal ou no barco-Educador, o barco-escola, onde a grande parte desta pesquisa foi realizada. O barco-Educador é de propriedade da organização-não-governamental (ONG) *Oficina Escola de Luthéria da Amazônia* (OELA) e foi cedido pelo seu diretor e fundador para ser a base onde esta pesquisa foi realizada.

Em cada conversa realizada pela primeira vez com cada caboclo ou comunidade ribeirinha, eu me apresentava a eles e esclarecia os objetivos da minha pesquisa. Explicava-lhes, inclusive, que seriam participantes desta investigação, visto que discutiríamos coletivamente as questões consideradas problema e as possibilidades de sua superação evidenciando-lhes de que maneira este estudo poderia, eventualmente, beneficiá-los.

No entanto, mesmo sabendo que aquele primeiro contato não seria o único e que teria outras oportunidades para melhor conhecê-los, minha atenção às falas dos participantes era sempre redobrada e crítica, e se tornava cada vez mais séria à medida que percebia o estabelecimento de uma maior interação entre os envolvidos na pesquisa.

Essa atenção às falas dos caboclos era essencial para o sucesso na obtenção dos dados, assim como era importante estar sempre atento às expressões de seus rostos, aos seus gestos e aos comportamentos comuns presentes nas suas vidas cotidianas, a fim de poder encontrar as coerências existentes (ou não) entre as suas falas e as suas atitudes.

Afinal, como afirma [Minayo \(2001, p. 16\)](#), “além de a metodologia incluir concepções teóricas e um conjunto de técnicas que permitam a construção da realidade, ainda é preciso o sopro divino do potencial criativo do investigador.”

Embora a gravação das entrevistas seja bastante indicada para a coleta de dados nas pesquisas sociais qualitativas ([GÓMEZ et al., 1999](#)), no caso deste estudo foi constatado que a gravação se apresentava como potente inibidor da fala dos caboclos, os quais não se sentiam à vontade para responder às questões que lhes eram propostas, quando estavam diante do gravador. A inibição provocada pelo uso do equipamento ficou clara, quando um dos membros do grupo se manifestou dizendo “Agora que você não tá mais gravando isso, dexa eu te conta uma verdade...” (EUCLIDES).

Embora [Gil \(1999\)](#) considere a aplicação de questionários estruturados como técnica adequada para a coleta de dados nas pesquisas sociais, estes não se mostraram eficientes nesta pesquisa, pois não foram coerentes com a realidade do caboclo, com a sua forma de interpretação do ambiente, seu nível de consciência ecológica, suas perspectivas e sonhos. Assim, a melhor forma encontrada para se obter os dados desejados - e que foi a que conduziu a pesquisa de campo - foi o diálogo direto, além das observações registradas num diário de campo, que se tornou meu companheiro de todas as ocasiões.

O tempo de duração das entrevistas variou de acordo com o interesse pelos assuntos em pauta e com a disposição dos caboclos para fazerem fluir seus comentários e opiniões a respeito. Para garantir uma fiel sistematização dos dados coletados, todas as entrevistas ou diálogos diretos estabelecidos entre mim (o observador-participante) e os ribeirinhos foram cuidadosamente registradas.

Foram registrados cerca de trinta desses diálogos no diário de campo. Pelo fato desses diálogos terem sido estabelecidos por meio de entrevistas abertas, não se optou pela adoção da separação por temas para a análise dos dados obtidos. Os registros dos dados, ou seja, das observações realizadas e das reflexões e falas expressas acerca do que estava sendo discutido, foram feitos imediatamente após cada entrevista, e foram analisados durante todo o período de duração da pesquisa. Muitas vezes, tais análises foram desencadeadoras de um processo de recondução das discussões e de algumas das ações planejadas ([GÓMEZ et al., 1999](#)).

O fato de ser difícil o acesso às demais comunidades permitiu que se estabelecesse um contato mais próximo e prolongado entre mim e os ribeirinhos, o que conferiu vantagens a esta pesquisa, visto que, de acordo com [Moreira \(1990\)](#), na pesquisa qualitativa existe a preocupação de se compreender o fenômeno social segundo a perspectiva dos atores, e isto é possível quando o pesquisador pode ficar imerso no fenômeno de interesse, por meio da participação na vida dos mesmos.

Nesse sentido, [Bogdan e Biklen \(1994\)](#) afirmam que ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa permite a elucidação sobre a dinâmica interna das situações que dificilmente são observáveis pelo observador externo.

Assim, a participação temporária da realidade vivida por aquelas pessoas permitiu que a observação também se mostrasse muito importante para a coleta de dados, uma vez que possibilitou a listagem de uma série de dúvidas e idéias que, em muitas das entrevistas realizadas com os caboclos, norteou os interesses da investigação. Desta forma, esta técnica não apenas possibilitou a busca pela coerência entre as falas e as ações dos caboclos, mas também pela ampliação do universo da dimensão investigativa, tornando-a mais completa.

A fotografia também é uma técnica que pode se mostrar eficiente e importante para a coleta de dados em pesquisas sociais ([MICHELON, 2005](#)). Neste estudo, sua utilização foi muito relevante para o registro de dados coletados em diferentes situações que se estabeleceram durante o estudo, uma vez constatado que o equipamento fotográfico não provocava qualquer tipo de constrangimento nos caboclos e que esses, na verdade, se mostravam eufóricos diante da possibilidade de serem fotografados. O documento fotográfico é importante em função das informações que estão presentes nas imagens simbólicas que são representações da realidade. Percebi que o uso dessa técnica permitiu uma maior aproximação com os participantes da pesquisa, o que me possibilitou capturar em fotos alguns momentos incrivelmente interessantes e, aparentemente, bastante comuns, como o de uma família de ribeirinhos amamentado um filhote de peixe-boi (Figura 2).



Figura 2 - Família amamentando filhote de peixe-boi – Ramon/KODAK

Terminado o período de coleta de dados de campo, todos os resultados obtidos foram agrupados e as anotações feitas no diário de campo foram organizadas e colocadas à luz de uma nova análise.

RESULTADOS

A vivência com o povo ribeirinho das comunidades do município de Boa Vista do Ramos/AM possibilitou-me compreender uma parte de toda a esfera sociocultural, econômica, política e ambiental em que vivem os mesmos. Permitiu-me, ainda, observar que não é tão acentuada a homogeneidade presente entre as diferentes comunidades ribeirinhas espalhadas pelo vasto Amazonas e nem entre essas e os povos indígenas.

Cada região no ambiente amazônico, cada município, desfruta de diferentes paisagens e diferentes conjuntos de recursos naturais disponíveis. Dos pontos de vista da qualidade, do acesso e da quantidade, esses elementos direcionam o interesse do caboclo e sua forma de representação do meio, influenciam na criação de mitos e tradições, e no desenvolvimento de suas habilidades para o manejo dos recursos que, também, chamam a atenção dos agentes externos, interessados no uso dos recursos amazônicos e na gestão dos espaços e dos seus habitantes.

Para as comunidades ribeirinhas de Boa Vista do Ramos, são extremamente importantes as reivindicações associadas ao ensino escolar de qualidade nas próprias

comunidades; à maior facilidade de acesso à sede municipal; à disponibilidade de energia elétrica, com qualidade e menos custo; ao incentivo e auxílio do poder público para a inovação das técnicas do cultivo do solo, da extração de madeira e no beneficiamento e exploração dos recursos florestais não madeireiros e pesqueiros.

Para alguns há, também, os interesses voltados para o acesso constante à água potável, para o direito aos atendimentos médico e odontológico, e para a implantação de medidas de saneamento básico que permitam uma vida mais saudável, sem riscos de contaminação para as pessoas, para os mananciais e para o solo.

Na região entre as comunidades do Menino Deus do Curuçá, Bom Jesus da Boca da Estrada, São Benedito, Vila Manaus, Monte Orebi e na comunidade São Tomé, que são as comunidades com as quais pude conviver de maneira mais próxima, pude observar o grande potencial para o manejo florestal madeireiro e não madeireiro, com destaque para a Castanha da Amazônia (*Bertholletia excelsa*), Açaí (*Euterpe oleracea*), plantas ornamentais (orquídeas, bromélias e outras epífitas) e plantas medicinais, entre outras. Também era evidente o potencial para a pesca, com destaque para peixes como o Tambaqui (*Colossoma macropomum*), o Pirarucu (*Arapaima gigas*) e o Tucunaré (*Cichla monoculus*), além do interesse pelas atividades artesanais, como a marchetaria, a produção de sabonetes e perfumes à base das essências das plantas da região, a produção de enfeites à base de palha, fibras e sementes e, em algumas comunidades, a confecção de colares e brincos com o uso de produtos amazônicos.

Todo o trabalho fotográfico realizado durante o período de pesquisa foi impresso e enviado a cada um dos caboclos fotografados, além de ser apresentado em uma exposição fotográfica, realizada durante o Congresso de Iniciação Científica da UNESP, em Bauru (SP), intitulada *O Brasileiro das Águas – uma vivência com os povos ribeirinhos no Baixo Amazonas*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar presente na comunidade, participando do convívio do grupo é uma condição que possibilita ao pesquisador, proponente do projeto de pesquisa, a integração à realidade local, ainda que não passe exatamente pelas mesmas experiências do caboclo. No entanto, a participação no convívio comunitário permite o estreitamento da relação entre os sujeitos envolvidos na pesquisa, o que torna possível uma investigação mais próxima da realidade de vida do caboclo e de seu modo de pensar e interpretar o mundo.

O uso da fotografia como forma de confirmar e registrar os dados pertinentes à pesquisa possibilita enriquecer e imortalizar momentos importantes que podem ser flagrados do conjunto de acontecimentos da realidade investigada.

Pensar na conservação do ecossistema amazônico deve ser, também e prioritariamente, pensar na manutenção da vida com qualidade para os povos amazônicos. A conservação só terá sentido e alcançará realmente sucesso, quando esse componente imprescindível for levado em conta e tratado com a importância e respeito merecidos.

No entanto, ainda hoje são muitas as obras e projetos mal direcionados ao mundo amazônico, o que reflete a pouca atenção dirigida às reais condições de vida e necessidades desse povo, e que o conduz a um processo de degradação da qualidade de sua vida e, conseqüentemente, da Amazônia.

Agradecimentos: À Oficina Escola de Lutheria da Amazônia - OELA

REFERÊNCIAS

[AB'SABER, A. N.](#) **Amazônia: do discurso à práxis.** São Paulo: EDUSP, 1996. 320 p.

[BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K.](#) **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994. 335 p.

[CHAVES, M. P. S. R.; CARVALHO, C. O.](#) Extensão universitária na Amazônia: ações sócio-educativas de arte e cultura nas comunidades ribeirinhas dos municípios de Coari e Carauari. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte: [s.n], 2004.

[DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V.](#) **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil.** Brasília: USP, Nupaub, 2001. 165 p.

[FEITOSA, S. C. S.](#) **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação.** 1999. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

[GIL, A. C.](#) **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

[GÓMEZ, G. R.; FLORES, J. G.; JIMÉNEZ, E. G.](#) **Metodología de la investigación cualitativa.** 2. ed. Archidona, Málaga: Ediciones Aljibe, 1999. 376 p.

[MICHELON, F. F.](#) O mundo reconstruído em prata revelada: a discussão da fotografia como recurso e resultado do olhar investigativo. In: GALIAZZI, M. do C.; FREITAS, J. V. de. **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental.** Ijuí: Unijuí, 2005. p.179-200.

[MINAYO, M. C. S.](#) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p.

[MOREIRA, M. A.](#) **Pesquisa em ensino: o vê epistemológico de Gowin.** São Paulo: EPU, 1990. 94 p.

[SALATI, E.](#) O clima atual depende da floresta. In: SALATI, E. et al. **Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia.** São Paulo: **Brasiliense**, 1983. p. 123-125.